

INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE TOMAR

| | | | |
|--------------|------------------------------------|--------------------|-----------|
| CURSO | Mestrado em Conservação e Restauro | ANO LECTIVO | 2013/2014 |
|--------------|------------------------------------|--------------------|-----------|

| UNIDADE CURRICULAR | ANO | SEM | ECTS | HORAS TOTAIS | HORAS CONTACTO |
|--------------------|-----|-----|------|--------------|------------------|
| Arte e Cultura II | 1º | 2º | 5,5 | 148,5 | 45T + 15TP + 20T |

| | |
|-----------------|-----------------------|
| DOCENTES | Maria Teresa Desterro |
|-----------------|-----------------------|

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

Compreensão da realidade conjuntural portuguesa subjacente à evolução cultural do reino entre os séculos XVI e XVIII.

Apreensão das diferentes tendências estéticas e artísticas que se desenvolveram em Portugal no mesmo período histórico.

Compreensão da obra de arte como objecto artístico, estético e histórico.

Aprofundar as competências científicas adquiridas no 1º Ciclo no âmbito da História da Arte.

Garantir a continuidade das bases metodológicas que permitam a prática multidisciplinar no estudo dos fenómenos culturais e artísticos.

Desenvolver a capacidade de recolher, tratar e apresentar informação científica complexa em contexto histórico e artístico.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**I - A Cultura e a Arte em Portugal no século XVI**

1 – A nova conjuntura cultural e as mudanças de gosto.

1.1 - Portugal e a *Prima Maniera* italiana. A abertura aos valores do Maneirismo internacional

1.2 - A suave *Maniera* e o protagonismo maneirista português. A influência do «Maneirismo de Antuérpia»

1.3 - A Contra-Reforma e a *Contra-Maniera*.

1.3.1– A *Pittura Senza Tempo* e o «Decoro» tridentino.

II – Os Paradigmas Culturais na Sociedade do Antigo Regime

- 1 – O saber e o poder.
- 2 – Os novos modelos mentais.

III – A evolução artística: do Proto-Barroco ao esplendor do Barroco

- 1– O limiar do Barroco.
 - 1.1 – O pensamento arquitectónico: o retorno à citação e o esplendor dos interiores.
 - 1.2 – A escultura e a talha dourada: uma poética da refulgência. Os programas iconográficos e o «estilo nacional»
 - 1.3 - O naturalismo tenebrista.
- 2 – O triunfo do Barroco joanino
 - 2.1. – A nova cultura artística: a encomenda régia e o ornamento proselitista.
 - 2.2. – A retórica arquitectónica
 - 2.3. – A pintura de cavalete e a pintura de tectos
 - 2.4. – A talha e a multiplicação das formas
 - 2.5. – O azulejo: a grande produção joanina. O ciclo dos «Grandes Mestres».

IV – O Rococó

- 1 - Os fundamentos da nova estética
- 2 - A nova gramática ornamental.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- AA VV, *História da Arte em Portugal*, vols. 7, 8 e 9, Publ. Alfa, Lisboa, 1986.
- AA VV, *A Nova História da Arte de Janson. A tradição ocidental*, revisão científica de Fernando António Baptista Pereira, 9ª Edição, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2010.
- ÁLVARES, Fernando Bouza, *Portugal no Tempo dos Filipes. Política, Cultura, Representações (1580-1668)*, Ed. Cosmos, 2000.
- BAPTISTA PEREIRA, *História da Arte Portuguesa. Época Moderna (1500-1800)*, Ed. Universidade Aberta, Lisboa, 1992.
- BARREIRA, João, *Arte Portuguesa*, 4 tomos, Ed. Excelsior, Lisboa, s/d
- CHEVALIER, Jean, GHEERBRANT, Alain, *Dictionnaire des Symboles. Mythes, Rêves, Coutumes, Gestes, Formes, Figures, Couleurs, Nombres*, Ed. Robert Laffont S.A. et Ed. Jupiter, Paris, 1982.
- DIAS, Sebastião da Silva, *A Política Cultural da Época de D. João III*, Coimbra, 1969.
- FERNANDES, José, (dir.) *Dicionário de Arte Barroca em Portugal*, Ed. Presença, Lisboa, 1989.

HAUSER, Harnold, *The Social History of Art* [trad. port., *História Social da Arte e da Cultura*, vol. III, *Renascença, Maneirismo e Barroco*, Ed. Vega / Estante, Lisboa, 1989].

KUBLER, George, SORIA, Martin, *Art and Architecture in Spain and Portugal and their American Dominions (1500-1800)*, Penguin Books, 1959.

MECO, José, *O Azulejo em Portugal*, Publ. Alfa, Lisboa, 1986.

PEREIRA, Paulo, (coord.), *História da Arte Portuguesa*, vols.II e III, Ed. Círculo de Leitores, Lisboa, 1995.

RÉAU, Louis, *Iconographie de l'Art Chrétien*, 3 vols., Presses Universitaires de France, Paris, 1957.

REYNALDO dos SANTOS, *Oito séculos de Arte Portuguesa, História e Espírito*, (dir.) vol. I, Empresa Nacional de Publicidade, Lisboa, s/d. [1966]

SERRÃO, VÍTOR, *A Pintura Proto-Barroca em Portugal, (1612-1657). O triunfo do naturalismo e do tenebrismo*, Ed. Colibri, Lisboa, 1998.

_____, *História da Arte em Portugal. O Renascimento e o Maneirismo*, Ed. Presença, Lisboa, 2002.

_____, *História da Arte em Portugal. O Barroco*, Ed. Presença, Lisboa, 2003.

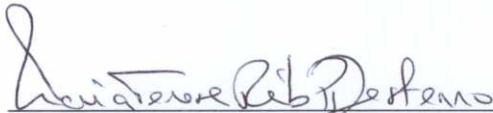
SMITH, Robert, *A Talha em Portugal*, Livros Horizonte, Lisboa, 1962.

VITERBO, Francisco Marques de Sousa, *Notícia de Alguns Pintores Portuguezes e de Outros que, sendo Estrangeiros, exerceram a sua Arte em Portugal*, [extracto da História e Memórias da Academia Real das Ciências de Lisboa, 2ª Série, Classe de Ciências Morais, X, 1, Lisboa, 1903].

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Para serem admitidos a avaliação, os alunos ordinários terão que ter uma percentagem mínima de 2/3 de presença nas aulas teórico-práticas. A avaliação tem duas componentes:

- uma componente teórico-prática, avaliada ao longo do semestre, através de
 - interesse, empenho e capacidade de apresentar propostas de trabalho inovadoras (5%)
 - assiduidade (5%) – não aplicável aos trabalhadores-estudantes
- uma componente teórica avaliada na época de exames que contemplará os seguintes itens:
 - entrega de **um trabalho de investigação, escrito, e apresentação oral em provas públicas (80%)**;
 - **exame oral sobre os conteúdos programáticos** feito na mesma data da apresentação oral do trabalho (10%)



Professora Adjunta